

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO

ZULMIRA CORDEIRO CINTRA DE SÁ

**AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
BÁSICA – GOVERNADOR AFRÂNIO SALGADO LAJES – EM DELMIRO  
GOUVEIA/AL**

Delmiro Gouveia-AL

2018

ZULMIRA CORDEIRO CINTRA DE SÁ

**AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
BÁSICA – GOVERNADOR AFRÂNIO SALGADO LAJES – EM DELMIRO  
GOUVEIA/AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção da graduação no curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, em Delmiro Gouveia- AL.

Orientador: Prof. Dr José Ivamilson da Silva Barbalho

Delmiro Gouveia-AL

2018

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Larissa Carla dos Prazeres Leobino – CRB-4 2169

S111c Sá, Zulmira Cordeiro Cintra de  
As contribuições de Paulo Freire para a educação de jovens e adultos : estudo de caso na Escola Municipal de Educação Básica – Governador Afrânio Salgado Lajes – em Delmiro Gouveia/Al / Zulmira Cordeiro Cintra de Sá. – 2018.

63 f. : il.

Orientação: Prof. Dr. José Ivamilson da Silva Barbalho.  
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.  
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2018.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Freire, Paulo, 1921-1997.  
3. Delmiro Gouveia. I. Título.

CDU: 37

**ZULMIRA CORDEIRO CINTRA DE SÁ**

**AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
BÁSICA — GOVERNADOR AFRÂNIO SALGADO LAJES — EM DELMIRO  
GOUVEIA/AL**

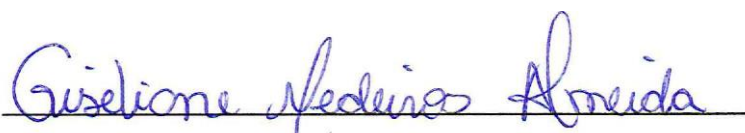
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da  
Universidade Federal de Alagoas/Campus do Sertão, como parte dos  
requisitos para a obtenção do título de graduada em Pedagogia.

**Aprovada em 17/10/2018**

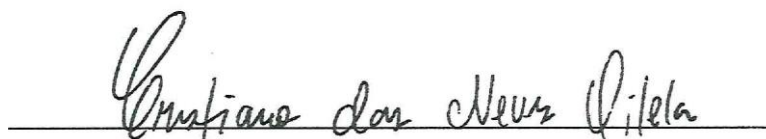
**BANCA EXAMINADORA**

---

**Orientador Prof Dr José Ivamilson Silva Barbalho**  
**Universidade Federal de Alagoas**



**Profa Ma. Giselian Mdeiros Almeida - FAPIDE**



**Profº Me. Cristiano de Neves Vilela**  
**Universidade Federal de Alagoas - UFAL**

## **DEDICATÓRIA**

A Deus, minha força e meu escudo, razão pela qual vivo. E a minha filha Ingrid Maiza Cintra Brasil, a pessoa mais importante da minha vida, os meus pensamentos eram voltados para ela quando eu pensava em desistir. Minha princesa sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida acadêmica, te amo!

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, esse ser tão lindo e generoso que me proporcionou chegar até aqui. A Ele toda honra e glória. Sei bem que sem as bênçãos do meu Senhor e Salvador Jesus Cristo, eu jamais conseguiria. Até aqui tem me ajudado o Senhor. Gratidão a Ti Paizinho, é o que me define.

Agradeço a instituição de ensino Universidades Federal de Alagoas – Campus Sertão, por ter me dado à chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória. Onde para mim sempre foi um sonho adentrar como universitária na UFAL.

Aos Professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, aqui faço relevância ao Professor Marcos Sobral, um profissional nato e humano, meu muito obrigada por todo apoio. Em especial ao meu Professor e orientador Ivamilson da Silva Barbalho, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos. Um ser simples, educado, inteligente e companheiro. Deixo aqui o meu muito obrigado Professor.

Agradeço imensamente a minha família, de uma forma extremamente especial. A minha filha amada Ingrid, minha herança de Deus, por fazer parte da minha vida e dividir comigo esse momento único, filha mamãe te amo por todas as vidas, você é o “presente mais lindo” que eu poderia ganhar desse Deus maravilhoso. A minha “mainha” Silvana, por disponibilizar-se a cuidar da minha filha enquanto estudava e por esta do meu lado sempre, chegando ao ponto de abrir mão da sua vida em prol da nossa. Sei bem o quanto a senhora sonhou com esse momento. Lembro-me, dos sufocos que passamos quando a senhora e painho resolveram pagar uma escola de nível médio para nós. É verdade, valeu apenas. Obrigada mainha, que Deus continue a abençoar sua vida poderosamente, te amo muito. Ao meu pai Jonathan, que sempre fez questão de frisar a “educação” como a ferramenta mais importante das nossas vidas. Painho sempre dizia “pela educação de vocês sou capaz de qualquer coisa” e foi bem assim mesmo. Painho, se não fosse o seu incentivo, acredite, eu não estaria aqui. Obrigada por sempre ser esse pai dedicado para com seus filhos, te amo.

O que falar aos meus irmãos, Júnior, Rafaela e Ruy. Vocês são fundamentais para minha vida. Cada um com seu jeito único e exclusivo. Júnior sempre muito reservado, quando me via cabisbaixo sempre me deu forças para continuar, valeu meu irmão, te amo. Rafaela sempre muito na dela, no entanto também tem sua parcela de contribuição para que eu chegasse até aqui, também te amo muito. E Ruy, o caçula de dona Silvana, ele é um irmão filho, pois cuidava dele enquanto criança e até agora também. Foi ele que me deu meus lápis, canetas e caderno quando ingressei na UFAL, pois eu estava desempregada. Ruy sempre me apoia em tudo, dava-me força e no que precisasse, sempre estaria ali para tudo, obrigada “cabeça”, te amo.

As minhas cunhadas e cunhado, Ilane, Elaine e Robson, obrigada por sonharem comigo, jamais irei esquecer o apoio que obtive de vocês em todos os momentos da minha jornada acadêmica.

Aos meus sobrinhos: Bianka, Gabriel, Miguel, Beatriz, Maria, João Pedro, Helena e Isis. Saibam que vocês também contribuíram para esse sonho, que hoje torna-se realidade. Tia Zulmira ama todos.

A minha vovozinha Rute, minha joia rara, sempre orando por mim e me dizendo: “calma, tudo no tempo de Deus, já deu tudo certo”, a você vovó, meu mais lindo e sincero gesto de gratidão. Amo-te imensamente. Aqui deixo meu muito obrigado aos meus tios, tio Jamil e tia Lucineide, tio Joenildo e tia Divani, tia Jacineide, tia Jaciene, tio James, tio Jessé e tia Johan. Deus os abençoe sempre.

Primos: Isadora, Mariana, Jean, Mayra, Igor, Ruth, Mayara Jessica, Marquinhos, Neto, Julya e Bárbara, vocês sempre estiveram comigo, sonhando, encorajando-me, dando-me forças e de braços abertos para toda e qualquer situação que por ventura eu viesse a precisar. Obrigada, amo vocês. Destaco aqui, um agradecimento em particular a minha prima Marilha, grata sou por todo tempo dedicado a ajudar-me, que o nosso Aba Pai, continue a abençoa-la grandemente, é um ser que não mede esforço em ajudar. Minha “nanika” como assim costumo chama-la, deixo explícito o meu muito obrigada de coração por tudo que fizeste por mim, te amo.

Meus amigos de infância, Roberta, Cleiton, Lidiane, Carlos, Érica Ferreira, Aldafran, Cleiciana, Maycon, e é claro Maria Guerra. Essa galera aí, não há dinheiro que possa compra-la, meus por direito, amigos de longa data. Obrigada sempre, por tudo.

A minha amiga e segunda mãe Cícera, obrigada por todo amor e carinho para comigo, por sempre orar e cuidar de mim. Amo-te.

Agradeço minha turma 2012.2, Adilson, Allan, Camila, Cláudia, Daiane, Daniela, Edilene, Janicleide, Laís, Mara, Mariana, Mariza, Muriel, Raquel Santos, Raquel Pereira, Rosineide, Shirlei, Tayane, Vanusia e Weslei. Que turma foi essa?

Tivemos momentos que variavam da tristeza a alegria. Turma pela qual tenho um amor enorme, sempre estarão guardados em meu coração. Gratidão a Deus pela vida de cada um de vocês.



## LISTA DE SIGLAS

CAED – CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO

CES – CENTRO DE ESTUDOS SUPLETIVOS

CNBB – CONFERÊNCIA NACIONAL DE BISPOS DO BRASIL

CNE – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ENEM – EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

LDB – LEI DE DIRETRIZES E BASES

LDBEN – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

MCP – MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR

MEB – MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PNAD – PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

UNE – UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES

USAID – AGÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS PARA O DESENVOLVIMENTO  
INTERNACIONAL CES – CENTRO

## LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 1 – PORCENTAGEM DE ALUNOS POR FAIXA ETÁRIA.....	47
FIGURA 2 – PORCENTAGEM DE ALUNO POR SEXO DECLARADO .....	48
FIGURA 3 – PORCENTAGEM DE ENTREVISTADOS EM RELAÇÃO AO TRABALHO .....	50
FIGURA 4 – PORCENTAGEM DE ALUNOS POR DISTÂNCIA DA ESCOLA.....	51
FIGURA 5 – PORCENTAGEM DE ALUNOS QUE AVALIARAM O ENSINO DO PROFESSOR.....	52
FIGURA 6 – PORCENTAGEM DE EVASÃO ESCOLAR .....	53

(...) transformar a experiência educativa em puro treinamento humano é mesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.

**Paulo Freire**

## RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência de Paulo Freire na alfabetização de jovens e adultos (EJA), destacando as mudanças ocorridas na (EJA) ao longo da história, de modo a conhecer o sujeito adulto que procura ou dá continuidade aos seus estudos nessa fase. A fundamentação teórica da pesquisa tem por fundamento autores como Freire (1980), (1987), Gadotti (2013) e Pelandré (1998), que trazem discussões fundamentais para o incremento do trabalho. A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil está relacionada com a própria história da educação e, sua materialização como modalidade de ensino é marcada por uma série de acontecimentos e ações. Neste cenário, o educador Paulo Freire surge como uma referência na EJA, através de sua proposta de alfabetização inovadora. Este trabalho traz ainda uma pesquisa bibliográfica e de campo realizada na Escola Municipal de Educação Básica Governador Afrânio Lajes em Delmiro Gouveia-AL. Com abordagem quali-quantitativa com ênfase em estudo de caso e análise de conteúdo. Foram aplicadas entrevistas e questionários e realizada a análise de dados. Com esse estudo objetiva-se analisar a efetivação da EJA, bem como a aplicação do legado de Paulo Freire, seu “método” e suas ações no âmbito dessa modalidade de ensino, na escola supracitada. Conclui-se que embora existam entraves para a aplicabilidade da visão de Paulo Freire, o EJA tem persistido e contribuído para que muitos indivíduos saiam da ignorância em que vivem, podendo concluir seus estudos para alcançar melhores posições no mercado de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos; Paulo Freire; Alfabetização.

## ABSTRACT

The present work presents Paulo Freire 's experience in youth and adult literacy (EJA), highlighting the changes that have occurred in EJA throughout history, in order to know the adult subject that seeks or continues his studies in this phase. The theoretical basis of the research is based on authors such as Freire (1980), (1987), Gadotti (2013) and Pelandré (1998), who bring fundamental discussions to increase work. The trajectory of Youth and Adult Education in Brazil is related to the history of education itself and its materialization as a teaching modality is marked by a series of events and actions. In this scenario, the educator Paulo Freire appears as a reference in the EJA, through his proposal of innovative literacy. This work also includes a bibliographical and field research carried out at the Municipal School of Basic Education Governador Afrânio Lajes in Delmiro Gouveia-AL. With a qualitative-quantitative approach with emphasis on case study and content analysis. Interviews and questionnaires were applied and data analysis was performed. This study aims to analyze the effectiveness of the EJA, as well as the application of the legacy of Paulo Freire, his "method" and his actions within the scope of this modality of teaching, in the aforementioned school. It is concluded that although there are obstacles to the applicability of Paulo Freire's vision, the EJA has persisted and contributed to many individuals getting out of the ignorance in which they live, being able to complete their studies to reach better positions in the job market.

**Keywords:** Youth and Adult Education; Paulo Freire; Literacy.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2 DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....</b>	<b>19</b>
2.1 A História do EJA no Brasil	19
2.2 Requisitos dos docentes da educação de jovens e adultos	23
2.3 Educação de Jovens e Adultos e os Programas que permearam a luta contra o analfabetismo no Brasil	28
<b>3. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PAULO FREIRE E O ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA – GOVERNADOR AFRÂNIO SALGADO LAJES – EM DELMIRO GOUVEIA/AL .....</b>	<b>34</b>
3.1 Considerações gerais acerca do autor	34
3.2 A Concepção Pedagógica de Paulo Freire	36
3.3 Sobre a Escola Municipal de Educação Básica – Governador Afrânio Salgado Lajes	39
3.4 Metodologia de ensino da Escola Municipal de Educação Básica – Governador Afrânio Salgado Lajes	40
3.5 Metodologia da pesquisa empírica: considerações sobre métodos utilizados	44
3.6 Perfil dos alunos EJA da Escola Municipal de Educação Básica – Governador Afrânio Salgado Lajes em Delmiro Gouveia – Alagoas	47
3.7 A experiência no âmbito da vivência da EJA	53
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade de ensino destinado a jovens e adultos que não tiveram acesso ou que, por algum motivo, não puderam concluir o ensino na idade regular média. É um curso ofertado a jovens a partir dos 15 anos de idade, pela secretaria de educação, presencial ou a distância. Todavia a pesquisa aqui versada tratará apenas da modalidade presencial, sendo que esta é a única ofertada pelo município de Delmiro Gouveia - AL.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, no artigo 37, ratifica a preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria. O parecer CEB/2000<sup>1</sup>, regulamentou:

“As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos”, preconiza que a EJA, então, não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim a função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação.(p.03).”

A EJA – educação de jovens e adultos – apresenta muitos desafios, principalmente por ser uma alternativa para minimizar o problema de exclusão social. O interesse em estudar este tema surgiu através da afinidade da pesquisadora para com os estudos de Paulo Freire acerca desta modalidade de ensino. Diante dessa temática, o trabalho parte do seguinte problema de pesquisa: Quais as contribuições do educador Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Educação Básica – Governador Afrânio Salgado Lajes – em Delmiro Gouveia/AL.

A principal finalidade do trabalho é apresentar as influências de Paulo Freire na alfabetização de jovens e adultos, mas buscamos também mostrar as mudanças ocorridas em torno da Educação de Jovens e Adultos ao longo da história e conhecer quem é o sujeito adulto que procura ou dá continuidade aos seus estudos nessa fase. Sua justificativa se reflete em reconhecer uma educação compatível e de qualidade para esse público específico. Do ponto de vista metodológico, o

---

<sup>1</sup> CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011\\_00.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf)> Acesso em 12.Jan.2018

trabalho compreende a pesquisa bibliográfica e sua estrutura divide-se em três partes, além da introdução e considerações finais.

Na primeira parte buscamos traçar os aspectos históricos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, desde o período colonial até a década de 60. Em seguida, realizaremos uma breve retrospectiva sobre os programas e campanhas que permearam a luta contra o analfabetismo. Concluindo o primeiro capítulo, relatamos sobre a revolução em Angicos, que foi uma experiência cujo objetivo era alfabetizar cerca de 300 trabalhadores jovens e adultos. A coordenação desse projeto (Revolução em Angicos) ficou a cargo de Paulo Freire com a utilização de sua metodologia criada no início da década de 1960. Vale ressaltar, que essa experiência com alfabetização de adultos não foi à primeira de Freire, mas certamente foi a que mais o destacou.

No segundo capítulo buscamos mostrar os fundamentos da concepção pedagógica de Paulo Freire, suas fases de elaboração de aplicação e, apresentando os pontos mais importantes da vida pessoal, profissional e educacional do referido autor. Posteriormente, mencionamos o conceito de emancipação e sua relação com a educação nas obras de Freire. Por sua vez, na terceira parte procuramos apresentar a organização da Educação de Jovens e Adultos na atualidade bem como mostrar as características e desafios dos sujeitos que buscam esta modalidade de ensino.

Os procedimentos técnicos utilizados foram a Pesquisa bibliográfica, conforme Lakatos e Marconi (2007) quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Foi utilizada também a Pesquisa de campo que, para Lakatos e Marconi (2007), é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.



A abordagem do problema foi realizada de maneira a utilizar a pesquisa quali-quantitativa. Para tanto, Boaventura (2004), considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.). Destarte, a Pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.

Foi aplicada entrevista com a Coordenação Adjunta e ao Professor da escola pesquisada. Assim, para Boaventura (2004), a entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema. De um formulário elaborado com antecedência. Com a padronização, podemos comparar grupos de respostas. Em continuidade também aplicou-se o questionário com os alunos do EJA da referida escola. Para Boaventura (2004), o questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente.

Por fim foram realizadas análise e interpretação dos dados. Lakatos e Marconi (2007) afirma que essa fase da pesquisa, analítica e descritiva, prevê a interpretação e a análise dos dados tabulados, os quais foram organizados na etapa anterior. A análise deve ser feita a fim de atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar ou rejeitar a(s) hipótese(s) ou os pressupostos da pesquisa. A análise e a interpretação desenvolvem-se a partir das evidências observadas, de acordo com a metodologia, com relações feitas através do referencial teórico e complementadas com o posicionamento do pesquisador.

O presente trabalho objetiva apresentar as influências de Paulo Freire para a EJA, pensando no contexto da escola Afrânio Salgado Lajes de Delmiro Gouveia – AL, este estudo contribuiu para uma reflexão sobre o trabalho em turmas da

Educação de Jovens e Adultos, no sentido de se pensar sobre uma prática pedagógica condizente a formação desses sujeitos. Através da pesquisa realizada sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, foi possível evidenciar que a sua trajetória é marcada por muitas transformações, com importantes conquistas na legislação.

## 2 DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Nossa sociedade atualmente tem passado por grandes transformações, mudanças estas que são marcadas pela globalização e pelas transformações advindas da área da tecnologia, são tempos de informação e comunicação instantâneos. Com toda essa globalização permanece ainda como princípio básico, que o indivíduo deve assimilar e dominar códigos da leitura e da escrita, tornando-se indispensável para manter a compreensão do todo, e não da parte. Destarte, mais que dominar os códigos da modernidade, ainda é fundamental o acesso a essas ferramentas, que sempre foi e é de suma importância para o homem. Assim sendo, discutiremos neste capítulo a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Discutindo quesitos próprios desta modalidade para enfocar a importância da metodologia de ensino que revolucionou o cenário educacional em nosso país.

### 2.1 A História do EJA no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade do ensino fundamental em se tratando de ensino médio, tendo em vista que esta possibilita a oportunidade para muitas pessoas que não tiveram acesso ao conhecimento científico durante a idade adequada, e assim fornece aos alunos a oportunidade para que estes, sendo jovens e/ou adultos, possam iniciar e/ou dar continuidade aos seus estudos. Desta forma, concebe-se essa modalidade de ensino, como política que educação que visa garantir um direito àqueles que foram excluídos do ensino escolar regular ou que não tiveram oportunidade de acessá-los.

É notório que existem diversas limitações que muitas vezes acabam por impossibilitar a alfabetização no período da infância e ao decorrer dos anos. O indivíduo que, por motivos diversos, precisou parar sua formação, passa posteriormente a sentir a necessidade de reinserir-se nesse processo e procura a EJA (Educação de Jovens e Adultos) oferecido por escolas públicas.

Em se tratando de acesso a essa modalidade, é importante destacar que a legislação educacional define uma idade mínima para o ingresso nos cursos de educação de jovens e adultos e a participação nos exames supletivos, esta idade passou a ser estipulada de 15 anos completos para o ensino fundamental e de 18 para o ensino médio.

Dessa maneira, e conforme a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, deixa expresso que “o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria (...)” E para se efetivar o direito subjetivo a educação a LDB 9394/96, no seu artigo 5º, parágrafo primeiro, define as seguintes competências para os estados e municípios num regime de colaboração e sob a assistência do Governo Federal: I- recensear a população em idade escolar para a educação de jovens e adultos que a ele não tiveram acesso II- fazer-lhe chamada pública<sup>2</sup>.

Ainda que essa modalidade de ensino seja oferecida gratuitamente e garantida pela legislação de nosso país, não quer dizer que atenda as exigências específicas para as quais está proposta. Sabe-se que a educação como um todo é complexa, e ainda encontra muitas dificuldades em relacionar teoria e prática.

Todavia, de acordo com a LDB 9394/96<sup>3</sup>, as exigências de um ensino da EJA, o ensino fundamental deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades: I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática. (BRASIL, 1996, pg 23)

---

<sup>2</sup> BRASIL, 1996, pg 27

<sup>3</sup> LDB 9394/96. Art. 32

A educação é algo de extrema necessidade ao ser humano, principalmente nos dias de hoje, em que a humanidade tem se deparado com um ambiente de competitivo, onde o saber é critério primordial para a inserção das pessoas no âmbito do mercado de trabalho

No século atual, com todas as inovações em termos de tecnologia, e com a grande modernização econômica e cultural, ainda é enfrentado um grande problema que impede o desenvolvimento do país como um todo, observa-se que isto é em decorrência da falta de investimento na educação, o que gera o sucateamento da mesma, e causa assim, o desânimo de todos, seja do docente e até mesmo do próprio educando.

Este esmorecimento se reflete através de ações que são entraves para que a educação possa encontrar um patamar de qualidade, tais como evasão e baixos salários, elementos que caracterizam a educação como de má qualidade. O que pode ser percebido é que onde se investe em educação é notória a contribuição do crescimento econômico e amplo desenvolvimento social e cultural da sociedade e país.

O Conselho Nacional de educação (CNE) estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos<sup>4</sup>(2000), a oferta dessa modalidade de ensino deve considerar:

[...] as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar: I. quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (art. 5º)(Brasil, 2000, p.02).

---

<sup>4</sup> Resolução nº 1, de 5 de julho de 2000.

Em se tratando de análise de educação Brasileira, está é uma ação que não é fácil, a dificuldade encontra-se atrelada as limitações que cercam essa política pública, entraves que além de múltiplos, ainda possuem diversos fatores que os envolvem, fatores que são objetos de leis, políticas e programas instituídos pelo governo.

A legislação educacional é fruto de muito esforço e luta por parte dos educadores, para que determinados anseios formalizassem em lei, isso não quer dizer que tudo que a lei propunha é tarefa fácil de concretização, pelo fato do compromisso da educação ser um trabalho de todos, que embora muitas vezes não é dividido como deveria ser, muitos dos direitos de uma educação de qualidade, tanto ao educando quanto ao docente, é visto somente em “papel”, a lei é presente, mas difícil de ser executada por diversos fatores que envolvem a qualidade do ensino.

É importante destacar que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, surgiu como alternativa à qualificação de mão de obra, emergiu no período em que a intenção era dar conta do atendimento da demanda industrial. Assim o principal objetivo desta modalidade de educação era formar indivíduos que agissem mecanicamente, não era obrigatório o senso crítico.

Nesse período a uma das proposta de educação que formasse cidadãos críticos foi desenvolvida pelo educador Paulo Freire, que foi interrompida pelo regime militar. Inúmeros programas de educação de jovens e adultos, após a experiência freireana foram desenvolvidos, mas não eram valorizados por parte dos governantes, pois a esses importava a formação de mão de obra e não o conhecimento adquirido, já que surgiu simultaneamente com o superaquecimento da economia, com o processo de globalização e informatização de toda a economia em nosso país, processo este que visava tão somente o lucro e, portanto, profissionais mecanizados.

Para Freire, a educação deveria corresponder à formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores, atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Dessa forma Leal (2005) afirma que não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direito à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de

trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser.

## 2.2 Requisitos dos docentes da educação de jovens e adultos

É importante atentar para o fato de que a aprendizagem se dá numa perspectiva de mudança, alfabetizar jovens e adultos não é somente um ato de ensino. E esta era a base da perspectiva que começava a surgir.

Na época de colonização do Brasil, somente as classes médias e altas tinham acesso ao conhecimento nas poucas escolas que existiam, os filhos recebiam atendimento escolar em casa, não havia a necessidade de alfabetizar jovens e adultos, a classe pobre era desfavorecida não tinha nenhum acesso à escola e quando ocorria era de forma indireta. Ou seja, o conhecimento não era passado de maneira formal, com construção de um currículo que lhes servissem de subsídio para seguir em constante aprendizado e ter um futuro profissional consistente e adequado.

Conforme Ghiraldelli Jr. (2006, p. 24) a educação brasileira teve seu início a partir da vinda dos jesuítas para o Brasil, cujo interesse era difundir o catolicismo pelo mundo, iniciado aqui a partir da catequização dos povos indígenas. Dessa forma:

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de domínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI, então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil -1808-1821.(GHIRALDELLI JR., 2006, pg24).

O ensino jesuítico naquele tempo possuía apenas o interesse de propagar a fé cristã, era destituído de objetivos voltados para a transmissão de conhecimentos científicos, isso aconteceu até o período pombalino<sup>5</sup>. Esse período remeteu a ameaça que os jesuítas causavam para os colonizadores, quando eles começaram

---

<sup>5</sup> O período Pombalino corresponde aos anos em que o Marques de Pombal exerceu o cargo de primeiro-ministro em Portugal (1750-1777), durante o reinado de Dom José I.

a perceber a utilização de seus ensinamentos para a domesticação e resiliência dos povos indígenas a imposição do trabalho forçado pelo processo colonizador. Marques de Pombal agiu de forma rígida contra os jesuítas, expulsando-os do Brasil.

Dessa forma, os jesuítas vieram a serem expulsos por Marquês de Pombal, e a organização da educação se deu sob seu domínio de forma a respeitar e impor os interesses do Estado. A história da EJA no Brasil se deu de forma invariável, não havia ação do governo quanto ao desenvolvimento de políticas educacionais que viessem atender esse público.

A primeira Constituição Brasileira foi outorgada após a proclamação da independência, no seu artigo 179 diz que a “instrução primária era gratuita para todos os cidadãos”, mesmo assim nem todos tinham acesso, principalmente a classe pobre, no decorrer do século houve muitas reformas, Soares (2002, p. 8) cita que:

No Brasil, o discurso em favor da Educação popular é antigo: precedeu mesmo a proclamação da República. Já em 1882, Rui Barbosa, baseado em exaustivo diagnóstico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade do ensino para o povo no Brasil e apresentava propostas de multiplicação de escolas e de melhoria qualitativa de Ensino. Soares (2002, p. 8)

Já nos anos 1930, a partir do governo de Getúlio Vargas com a criação do regime militar chamado de “Estado Novo”, houve o interesse de organizar a educação de forma a atender as demandas do setor produtivo, forte naquela época pelas políticas de substituição de importação, dadas a partir da necessidade de organização do Estado frente às consequências da Primeira Guerra Mundial. A Constituição de 1934, embora tenha sido mais progressista no que se refere à educação, perdeu espaço para a nova constituição de 1937, que tirava do Estado a responsabilidade para com a formação educacional no país. Ghiraldelli Jr.(2006, p.78) cita que:

A constituição de 1937 fez o Estado abrir mão da responsabilidade para com educação pública, uma vez que ela afirmava o Estado como quem desempenharia um papel subsidiário, e não central, em relação ao ensino. O ordenamento democrático alcançado em 1934, quando a letra da lei determinou a educação como direito de todos e obrigação dos poderes públicos, foi substituído por um texto que desobrigou o Estado de manter e expandir o ensino público.



Com o objetivo de favorecer o Estado retirando toda sua responsabilidade, foi criada a constituição de 1937, favorecendo o ensino profissionalizante. Com intuito de capacitar os jovens para trabalhar nas indústrias, sem interesse de transmitir o conhecimento científico, a educação seria para poucos, pois o povo sem educação estaria suscetível ao que lhe era imposto.

Na década de 40 foi lançada a campanha de alfabetização em três meses, a alfabetização que naquela época era condição para participar de eleições também contribuiu para a criação de escolas de EJA.

Os períodos que se seguiram entre as décadas de 50 e 60, foram marcados com uma uniformidade em termos de avanço em educação no Brasil. Foram décadas que não contribuíram para a revolução da política educacional em nosso país, setor que permanece uniforme até a década de 70, momento que marca o início de construção de políticas no âmbito da educação para a erradicação do analfabetismo no Brasil.

Surge, na época do regime militar, o movimento de alfabetização MOBREAL<sup>6</sup>, no intuito de erradicar o analfabetismo no Brasil. O método adotado pelo Mobreal era o de ler e escrever, com o mesmo intuito do precursor da educação de jovens e adultos Paulo Freire, educador que sempre lutou pelo fim da educação elitista, com o objetivo de desenvolver uma educação libertadora e democrática, que visava partir da realidade vivida do aluno, segundo Aranha (1996, p.209):

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo – se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra.

---

<sup>6</sup> Programa criado em 1970 pelo governo federal com objetivo de erradicar o analfabetismo do Brasil em dez anos. O Mobreal propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando “conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida”. O programa foi extinto em 1985 e substituído pelo Projeto Educar.

Paulo Freire (1996) se preocupava com formação crítica dos indivíduos, a base da sua metodologia era o diálogo, o Mobral usava cartazes, fichas, família silábica, porém não baseava-se no diálogo. Nesse sentido, pode-se concluir que o diálogo e sua ausência no Mobral como método de ensino de jovens e adultos era a principal característica que o diferenciava do método de Paulo Freire, ao mesmo tempo que, ficava limitada a formação crítica do aluno, que aprendia a ler e escrever destituído de uma visão de mundo crítica e interventora, sua pretensão era portanto, formar sujeitos aptos a consumir e adaptados as novas formas de produção.

O projeto MOBREAL permite compreender bem esta fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos Programas. (BELLO,1993)

Somente no século XX é que a educação de jovens e adultos obteve uma considerável valorização. A história da educação de jovens e adultos no Brasil é recente, durante muitos anos as escolas noturnas eram os únicos meios de alfabetização, constituíam-se em espaços informais, pois quem sabia ler e escrever, transmitia aos que não sabiam, depois de um dia árduo de trabalho, o que exigia esforço por parte dos educandos.

O crescimento da industrialização atraiu aos centros urbanos migrações da zona rural, os que migravam tinham a expectativa de melhorar a qualidade de vida, esses trabalhadores precisavam ser alfabetizados, o que demandou o crescimento das escolas de alfabetização de jovens e adultos.

Com a lei de diretrizes e bases – LDB 5692/71 implantou-se o supletivo, essa lei dedicou-se especificamente ao ensino de jovens e adultos. Em 1974, o Ministério da Educação propôs a implantação dos Centros de Estudos Supletivos (CES), que se organizavam com o trinômio: tempo, custo e efetividade. Devido à época vivida pelo país, de inúmeros acordos entre MEC (Ministério da Educação e Cultura) e USAID (Agencia dos Estados Unidos para Desenvolvimento Internacional), estes cursos oferecidos foram fortemente influenciados pelo tecnicismo, adotando-se os módulos instrucionais, o atendimento individualizado, a autoinstrução e a arguição

em duas etapas – modular e semestral. Como consequências, ocorreram, então, a evasão, o individualismo, o pragmatismo e a certificação rápida e superficial (SOARES, 1996).

No ano de 1985 veio o fim do Mobral, que deu lugar para a Fundação Educar, que apoiava a alfabetização de EJA. Com a promulgação da constituição de 1988 o Estado aumentou o seu compromisso com a educação de jovens e adultos.

Na década de 1990 a União lançou propostas de parcerias entre ONG's (organizações não governamentais), municípios, universidades, grupos informais, fóruns estaduais e nacionais, em prol de melhorias da educação de jovens e adultos, sendo a EJA registrada e intitulada como “Boletim de ação Educativa”.

Os cursos de EJA são oferecidos atualmente nas formas: presencial, semipresencial e a distância (não presencial) além de exames supletivos. A partir das diretrizes e orientações metodológicas apresentadas, no que se refere aos conteúdos, a educação de jovens e adultos deve atender aos preceitos curriculares referentes a cada nível de ensino em que está associada (ensino fundamental e ensino médio), tanto em termos de elaboração dos cursos presenciais como semipresenciais e não-presenciais.

Quanto à organização curricular da educação básica, a LDB (art. 26) (1996) estabelece os currículos da educação básica (no ensino fundamental e no ensino médio) compreendem uma base nacional comum, a ser adotada por todos os sistemas de ensino, e uma parte diversificada que contemple as características regionais e locais (relativas à sociedade, à cultura, à economia e à clientela), referentes aos respectivos sistemas de ensino. Esse artigo se refere ao que deve-se considerar a realidade do educando.

A partir das orientações gerais da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) cabe aos sistemas de ensino definirem, em seu âmbito, a estrutura, o currículo, a proposta pedagógica e o devido acompanhamento, tendo por base também as Diretrizes Curriculares para a educação de jovens e adultos. A própria instituição de ensino pode variar a estrutura e duração do curso obedecendo à legislação educacional.

Em relação aos conteúdos e propostas curriculares, deve-se ressaltar orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2006) para os anos do ensino fundamental e para o ensino médio. Que são medidas que irão proporcionar

elementos que propiciam a elaboração e implementação de propostas curriculares adequadas às especificidades dos alunos dessa modalidade de ensino.

O ensino presencial pode ser oferecido durante todo o ano correspondido com o ensino regular, focado em metodologias diferenciadas, podendo também ser oferecido semestralmente sendo que cada semestre corresponde a um ano.

O ensino semipresencial pode ser oferecido de diversas formas, avaliado em exames supletivos e estudos modulares, e o ensino a distância ( o não presencial ) a presença não é obrigatória.

A educação de jovens e adultos é um direito obrigatório garantido por lei, considerando as experiências não formais, que inclui no currículo vivências e práticas, de forma a permitir a interação e o diálogo entre os educandos. O conceito de educação de jovens e adultos vai se movendo na direção da educação popular na medida em que a realidade começa a fazer exigência à sensibilidade e a competência científica dos educadores e educadoras. Uma dessas exigências tem a ver com a compreensão crítica dos educadores de que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular (GADOTTI, 2003).

Paulo Freire (1996) precursor da educação de jovens e adultos defende que o conhecimento através da educação é instrumento do homem sobre o mundo, toda essa ação produz mudança, portanto não é um ato neutro, mas o do ato de educar é um ato político.

### 2.3 Educação de Jovens e Adultos e os Programas que permearam a luta contra o analfabetismo no Brasil

Conforme Freire (1996), dando início ao programa no ano de 1960, o Movimento de Cultura Popular era vinculado a Prefeitura de Recife contava com a ajuda de Paulo Freire que coordenava o Projeto de Educação de Adultos do MCP. O mesmo tinha como objetivo a alfabetização com novos métodos de aprendizagem. As atividades segundo a autora Cristiane Costa Brasil se limitaram a cidade de Recife e ao Rio Grande do Norte, pois havia pouco recurso financeiro para contemplar outros estados. Em 1964, o movimento foi extinto pelo golpe militar, os militares cessaram com o movimento porque viam o mesmo como uma ameaça aos

objetivos do governo. Por sua vez, o Movimento de Educação de Base (MEB) foi criado no ano de 1961 pela Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB).

Contou com a ajuda do Governo Federal no repasse de recursos para a alfabetização de adultos e sua atuação se dava principalmente pelo estado de Minas Gerais e no interior das regiões Centro Oeste, Norte e Nordeste, regiões estas com alto índice de subdesenvolvimento. O programa teve fim, em alguns estados, no ano de 1996 em razão da imposição feita pelo governo militar. Posteriormente, o Centro de Cultura Popular surgiu em 1961, com o objetivo de atingir as classes de pouco recurso financeiro com a cultura letrada.

O Centro foi criado pela União Nacional dos Estudantes (UNE), mas em 1964, o governo militar acabou com o movimento, quando incendiou as instalações da UNE5, que ficou destruída. Do mesmo modo, a Campanha de Educação Popular teve início em 1961 na Paraíba e utilizaram-se do método Paulo Freire na conscientização do sujeito perante sua realidade, mas a Campanha teve fim com o golpe militar, pois consideraram o método revolucionário. Diante desse cenário, identificamos o fim dessas mobilizações e movimentos por motivos políticos, afinal, os programas por meio da presença da pedagogia de Paulo Freire, reconheciam o analfabetismo não como uma causa da situação de pobreza, mas como consequência de uma sociedade estruturada em desigualdades. Logo, para “a concepção crítica, o analfabetismo nem é uma “chaga”, nem uma “erva daninha” a ser erradicada, nem tampouco uma enfermidade, mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta”. (FREIRE, 1981, p. 13).

Perante esse contexto, percebemos a extinção dos movimentos durante o governo militar, pelo fato de estarem comprometidos com a conscientização das classes populares na busca de transformações e melhores condições de vida, ou seja, o governo passou a ditar as regras de forma autoritária para o país e assim centralizou seu poder não aceitando ideias contrárias ao seu sistema político.

Diante da situação que a educação no país estava sendo encarada, Freire mudou o significado das décadas anteriores ao trabalhar o conceito de que o adulto não era causa do subdesenvolvimento do país. Enquanto isso, com a influência dos movimentos de alfabetização popular e o reconhecimento por seu trabalho com a educação de adultos, o Em 2012, a UNE (União Nacional dos Estudantes) celebrou seus 75 anos.

O Governo pôs fim na Campanha de Educação de Adultos e encarregou Freire na elaboração e desenvolvimento de um Programa Nacional de Alfabetização junto ao Ministério da Educação. No entanto, antes mesmo de colocar em prática a

proposta, o Golpe Militar encerrou o programa. O governo passou a ver as propostas de Freire como ameaçadoras, os programas que objetivavam uma transformação social foram suspensos com a confiscação de materiais, detenção e exílio de seus organizadores. Por essa razão, causou-se o exílio de Freire e segundo ele:

O golpe de Estado (1964) não só deteve todo este esforço que fizemos no campo da educação de adultos e da cultura popular, mas também levou-me à prisão por cerca de 70 dias (com muitos outros, comprometidos no mesmo esforço). Fui submetido durante quatro dias a interrogatórios [...] Livrei-me, refugiando-me na Embaixada da Bolívia em setembro de 1964. Na maior parte dos interrogatórios a que fui submetido, o que se queria provar, além de minha “ignorância absoluta” [...] era o perigo que eu representava. (Freire, 1980, p. 15-16).

A configuração proposta para a Educação de Jovens e Adultos nesse período foi de retomar a prioridade do Estado em programas assistencialistas e conservadores no trabalho de alfabetização de adultos. Dentro desse contexto, o governo militar criou em 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). O MOBRAL foi um projeto do governo militar, que teve como objetivo erradicar o analfabetismo. No entanto, sua ação foi a alfabetização funcional dos jovens e adultos, ou seja, ensiná-los a ler, escrever e fazer cálculos deixando de lado a formação crítica do aluno.

O trabalho pedagógico no MOBRAL, não tinha um caráter crítico e problematizador, sua orientação, supervisão e produção de materiais, era todo centralizado. Assim, este programa criou analfabetos funcionais, ou seja, “*pessoas que muitas vezes aprenderam somente a assinar o nome, e que não apresentam condições de participar de atividades de leitura e escrita no contexto social em que vivem*”. (MOTA, 2009, p. 15). Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional Lei 5692/71 o Ensino Supletivo organizou-se em termos de cursos e exames. A Lei dedicou um capítulo a este ensino com cinco artigos, o qual formalmente passou a ser reconhecido como um direito.

No dia 31 de março de 1964, um golpe militar foi provocado contra o governo de João Goulart. O golpe deu início ao Brasil, uma ditadura militar marcada por um período de censura e de autoridade extrema. De início, o ensino supletivo foi anunciado como algo temporário, para aqueles que tinham a necessidade de provar escolaridade no trabalho, mas logo depois, tornou-se um meio de ensino necessário

por razão da crescente procura. Com a Nova República, em 1985, o Mobral foi extinto e em seu lugar foi criada a Fundação Educar atuando em conjunto com os municípios. A mesma deixou de lado a realização dos programas, mas passou a apoiar de forma técnica e financeira os já existentes.

A Fundação Educar visava a ação de programas de alfabetização e de educação básica para o adulto, seu atendimento dava preferência aos lugares com maior número de jovens e adultos analfabetos. *“Os princípios metodológicos das ações implementadas pela Fundação Educar deveriam ser balizados na consideração do educando como sujeito do seu processo educativo, participando ativamente das situações de aprendizagem, na realidade pessoal e social do educando [...]”* (SOUZA, 2012, p.53). Com a aprovação da Constituição de 1988, o dever do Estado para com a EJA torna-se maior.

A Constituição trata do assunto garantindo em seu artigo 208, inciso I, *“o acesso ao ensino fundamental gratuito, inclusive aqueles que a ele não tiveram acesso na idade própria”* (BRASIL, 1988). Em 1990 a Fundação Educar foi extinta e o governo federal, então, afastou-se desse campo de atuação, encarregando os municípios na continuidade a esse atendimento. Observamos nesse momento, a orientação da municipalização no atendimento escolar aos jovens e adultos no ensino fundamental.

Ainda em 1996, foi promulgada a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB n. 9394/96, a qual definiu a educação de jovens e adultos como modalidade de ensino, determinando também o atendimento a esse público segundo seus interesses e necessidades e possibilitando uma formação diferente do trabalho com crianças. O conteúdo da nova Lei em relação a anterior muda pouco, tendo em vista a exigência que se mantenham os cursos e exames supletivos. O resultado mais relevante é a diminuição da idade antes definida em 18 e 21 anos, para 15 e 18 anos.

A Educação de Jovens e Adultos, portanto, está alicerçada no Título V dos níveis e modalidades de educação e ensino, no capítulo II da educação básica, na seção V e composta pelos artigos 37 e 38, a saber: Art. 37°. A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Os sistemas de ensino mantiveram cursos e exames supletivos, que compreenderam a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. (BRASIL, 1996). Tendo em vista as discussões e determinações legais em torno da educação de jovens e adultos, em 10 de maio de 2000 foram promulgadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Essas Diretrizes passaram a reconhecer o valor da EJA como um direito, superando o conceito de ensino supletivo e substituindo a ideia de compensação e caridade pelas funções reparadora, equalizadora e qualificadora.

As exigências para a formação de docentes dessa modalidade são as mesmas dos outros níveis de ensino. Com efeito, a Resolução n.º 1, de 5 de julho de 2000, do CNE, define que a formação inicial e continuada de profissionais para a educação de jovens e adultos terá como referência As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, apoiada em:

I. ambiente institucional com organização adequada à proposta pedagógica; II investigação dos problemas desta modalidade de educação, buscando oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas; III. desenvolvimento de práticas educativas que correlacionem teoria e prática; IV. utilização de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriados às situações específicas de aprendizagem. (art. 17). (Brasil, 1996. p.32)

A partir de dezembro de 2007, a formação mínima para atuação na educação de jovens e adultos, nos dois níveis de ensino, passou a ser de nível superior. Atualmente, através da formação continuada, ocorre o acesso de muitos professores ao nível de pós graduação com formação voltada justamente à educação de jovens e adultos, o que tem contribuído de forma considerável para a formação e o preparo do profissional nessa área de ensino. A formação continuada do professor, permite que o mesmo reflita sobre suas ações e repense a sua prática, com a elaboração de planos e/ou projetos que possam aprimorar a sua prática educativa.

Alfabetizar jovens e adultos é uma ação que exige compromisso, envolve também a afetividade, o gosto e a responsabilidade, é peculiar e não se dá da mesma forma como se alfabetiza uma criança na infância. O professor alfabetizador



deve partir dos princípios de ação-reflexão-ação e deve estar aliado à formação continuada.

É fundamental que o professor da EJA tenha a consciência da valorização do outro, é importante primar o conhecimento que este aluno possui, pois durante toda a vida o aluno adquire um vasto conhecimento do senso comum, daí a importância de enaltecer suas experiências de vida, é claro sem se limitar a ele.

Entretanto o diálogo tem que estar presente nas aulas, o professor tem que usar uma linguagem simples e acessível. O professor é um incentivador, deve estimular os alunos, de forma a alcançar a motivação dos mesmos, o que faz da fase motivadora um aspecto fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

É muito importante que o professor conheça a realidade de seus alunos, seu cotidiano, suas vivências, que servirão de conteúdos a serem trabalhados. A prática da ação-reflexão-ação permite ao professor lançar estratégias para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

O conhecimento na ação, ou o conhecimento tácito, seria aquele constituído na prática cotidiana do exercício profissional. Concebemos que esse é um saber que se constrói com base nos conhecimentos prévios de formação inicial, articulado com os saberes gerados na prática cotidiana, de forma assistemática e muitas vezes sem tomada de consciência acerca dos modos de construção. Para um projeto de formação numa base reflexiva, torna-se fundamental conhecer e valorizar esses conhecimentos que são constituídos pelos professores, seja através de uma reflexão teórica, seja através desses processos eminentemente assistemáticos. (LEAL, 2005, p.114):

Quando o professor está inserido na realidade dos alunos, isso lhe dá subsídio para melhor compreender as experiências de vida dos mesmos, no entanto, atualmente essa inserção fica comprometida dada a precarização das condições de trabalho do professor, que se submete a extensas jornadas de trabalho, perambulando por diversas escolas, sendo essas algumas dificuldades de inserção e conhecimento dessa realidade pelo professor.

### **3. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PAULO FREIRE E O ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA – GOVERNADOR AFRÂNIO SALGADO LAJES – EM DELMIRO GOUVEIA/AL**

#### **3.1 Considerações gerais acerca do autor**

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 19 de setembro de 1921 em Recife (PE). Não se pode falar em educação de jovens e adultos sem se falar em Paulo Freire. Seus estudos voltados aqueles que se chamava de oprimidos, ele próprio veio de família pobre, suas técnicas atendiam a parcela da população economicamente desfavorecida, era conhecida como “sistema Paulo Freire”.

Na América Latina e na África Paulo Freire tornou-se exemplo e inspiração de gerações de professores, conquistou um amplo público de pedagogos, militantes políticos, teólogos e cientistas sociais.

A partir do ano 1960 Paulo Freire coordenou os projetos de alfabetização de jovens e adultos. Foi no Rio grande do Norte que ele em 45 dias alfabetizou 300 trabalhadores. Em seu método, Freire recomenda que não basta ler e escrever, mas dar continuidade aos estudos, havendo interação entre educador e educando, tomando como base o contexto social e cultural do aluno e sua realidade de vida. O ato educativo não pode ser um ato passivo, o que era definido por Freire como “educação bancária”, onde o aluno somente recebe.

Paulo Freire era defensor da ideia de que, o importante do ponto de vista de uma educação libertadora, e não “bancária”, é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutem o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implicitamente ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros. (FREIRE, 1979, p. 120). Ou seja, a educação passaria formar sujeitos críticos, capazes de intervir de maneira ativa para a construção social, política e econômica do país.

Contrariava assim o método de ensino tradicional, onde é concentrado no professor o centro do saber. Uma ideia autoritária de que somente o professor detinha o conhecimento, e este deveria ser passado de maneira automática, sem que houvesse a discussão com o aprendiz.

Já a metodologia de Paulo Freire é baseada na relação mútua, na troca de experiências, nesse processo, não só o aluno aprende, mas o professor também

aprende com o seu aluno, o homem tem necessidade de se relacionar, o que permite com que o mesmo reconheça sua importância no mundo. Paulo Freire ofereceu a possibilidade de alfabetizar com aquilo que nos rodeia, a escola precisa ensinar o aluno a interpretar o mundo, e chegar a uma conclusão própria e não uma conclusão já pré definida.

É impossível o professor levar adiante seu trabalho de alfabetização ou compreender a alfabetização, quando separa completamente a leitura da palavra, da leitura do mundo. Ler a palavra e aprender como escrever a palavra, de modo que alguém possa lê-la depois, são precedidos do aprender como “escrever o mundo”, isto é, ter a experiência de mudar o mundo e estar em contato com o mundo<sup>7</sup>.

É necessário conscientização, Paulo freire exemplificou que uma pessoa que vive no nordeste não poderia ser alfabetizada com as frases prontas de cartilhas elaboradas para outro tipo de população, com realidades sociais e econômicas divergentes. O método freiriano partia do pressuposto de que os educandos são sujeitos ativos no processo educativo, uma vez que são seres históricos com amplas possibilidades de criar e recriar a sua própria cultura; aliás, é possível afirmar que a aplicação do método se iniciava exatamente com uma discussão, visando a conscientização do analfabeto através do conceito de cultura.

A pedagogia revolucionária de Paulo Freire, era assim definida por ele mesmo:

A pedagogia, como pedagogia humana e libertadora, terá dois elementos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão revelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis; o segundo, em que, transformada a realidade opressiva, esta pedagogia deixa de ser a do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação. (FREIRE, 1979, p. 44).

Para Freire um professor dedicado para a educação popular tem que acreditar em mudanças, não pode ensinar apenas a ler e escrever, *“é preciso haver uma mudança de paradigma, e transmitir esperanças, fazer com que o aluno se transforme em sujeito pensante, crítico e consciente do que lhe envolve no dia a dia, o professor tem que ter prazer, alegria e transmitir aos alunos”*. Paulo Freire (2002,

---

<sup>7</sup> FREIRE (1979, p.31)

p.80). É preciso que o professor tenha esperança, uma vez que ele é espelho de seu aluno.

A carreira de Paulo Freire foi interrompida em 31 de março de 1964, e foi uma das vítimas da repressão militar instaurada no país a partir daquele ano. Esse educador passou 72 dias na prisão acusado de subversão. Em seguida partiu para o exílio trabalhando no Chile por cinco anos no Instituto Chileno para a Reforma Agrária (INCIRA), onde escreveu *Pedagogia do Oprimido* em 1968.

Lecionou na Universidade de Harvard nos Estados Unidos no ano de 1969, e em 1970 foi consultor do Conselho Mundial das Igrejas (CMI) em Genebra Suíça. Nesse período deu consultoria educacional a governos de países pobres, maior parte do continente africano. Em 1980 voltou do exílio, retornou ao Brasil, onde escreveu dois livros de sua obra de importante relevância: *Pedagogia da Esperança* (1992) e *À sombra desta Mangueira* (1995). Lecionou na Universidade estadual de Campinas (UNICAMP) e PUC de São Paulo, e tornou-se secretário de Educação na gestão de Luiza Erundina, quando essa foi prefeita do município de São Paulo.

Recebeu prêmios como: Educação para a paz (das Nações Unidas, 1986 ) e educador dos Continentes (da Organização dos Estados Americanos, 1992). As principais obras de Paulo Freire são: *Educação como prática da liberdade* (1967); *Pedagogia do oprimido* (1970); *Conscientização* (1980); *Pedagogia da Esperança* (1992); *Cartas à Cristina* (1994); *À sombra desta mangueira* (1995); *Pedagogia da Autonomia* (1997); *Pedagogia da Indignação* (2000) , textos reunidos que Ana Maria publicou (Gadotti, Freire, 2001), que nos dias atuais podem contribuir de forma considerável para o processo de alfabetização, por seu método ser uma ferramenta que se preocupa com a realidade do ensino.

### 3.2 A Concepção Pedagógica de Paulo Freire

Partindo da análise sobre educação como um processo de humanização, a concepção pedagógica defendida por Paulo Freire na década de 60 é a Educação Libertadora. Sua concepção tem como característica a emancipação do sujeito perante sua condição de opressão e, suas ideias contemplam o processo educativo como um caminho que prepara esse sujeito para transformar sua realidade.

A proposta educacional de Freire tem como concepções metodológicas o respeito ao educando, o diálogo e o desenvolvimento da criticidade. Mas sua pedagogia fundamenta-se sobre dois princípios essenciais: a politicidade e a dialogicidade. A ideia inicial do pensamento de Freire compreende uma educação que não é neutra, pois a mesma quando vista sobre as dimensões da ação e da reflexão de certa existência pressupõe a atuação do homem sobre essa realidade.

O princípio da politicidade nas ideias de Freire concebe a educação como problematizadora, que mediada pelo diálogo busca a transformação através do pensamento crítico. Segundo Feitosa (1999), os processos de aprendizagem da leitura e da escrita no pensamento de Freire, são construídos em conformidade com o ato político, pois enquanto aprende a escrever a palavra sociedade, por exemplo, “[...] o alfabetizando é desafiado a refletir sobre seu papel na sociedade [...]”. (FEITOSA, 1999, p. 44).

Esse modelo de reflexão impulsiona a superação da consciência pelo senso comum para a consciência crítica, sendo essa nova visão a possibilidade de intervenção dos sujeitos na transformação. Por sua vez, a dialogicidade é uma característica essencial da educação libertadora. Através do diálogo, educador e educando se tornam sujeitos do processo educacional e os argumentos de autoridade de nada mais valem.

Vale ressaltar que o diálogo nos relatos de Freire (1987), tem início antes mesmo da própria ação pedagógica, uma vez que, essa interação acontece na busca do conteúdo a ser trabalhado. Falar sobre algo completamente distante da experiência do educando é uma das inquietações de crítica de Paulo Freire. Na educação “bancária”, o educador apenas transmite aos educandos conteúdos e informações isolados da realidade a qual esses sujeitos se inserem. Essa educação, segundo Freire (1987), transforma a consciência do aluno em um pensar mecânico e não reflexivo. À procura de humanismo, nas relações entre os sujeitos, a educação de acordo com Freire tem o propósito de causar a ampliação da visão de mundo e isso acontece quando essa relação é intermediada a favor do diálogo.

A educação como prática da liberdade diferencia-se da simples transmissão de informações e vem no sentido de produzir um senso crítico que leve o sujeito a entender, reivindicar e se transformar. Além disso, a educação libertadora resulta na

consciência do aluno sobre o mundo em que vive e refere-se à ideia de que é preciso existir uma troca contínua de conhecimento entre educador e educando.

Paulo Freire não considerava seu pensamento educacional como uma metodologia de ensino. Em entrevista concedida a Pelandré (1998), ele declara sobre esse assunto. Eu preferia dizer que não tenho método. O que eu tinha, quando muito jovem, há 30 anos ou 40 anos, não importa o tempo, era a curiosidade de um lado e o compromisso político do outro, em face dos renegados, dos negados, dos proibidos de ler a palavra, relendo o mundo. O que eu tentei fazer, e continuo fazendo hoje, foi ter uma compreensão que eu chamaria de crítica ou de dialética da prática educativa, dentro da qual, necessariamente, há uma certa metodologia, um certo método, que eu prefiro dizer que é um método de conhecer e não um método de ensinar. (PELANDRÉ, 2002, p. 53).

Em relação ao método, Freire entendia tratar-se de uma teoria do conhecimento do que de uma metodologia de ensino. Com efeito, entendemos, conforme Feitosa (1999), que a identificação dessas ideias em expressões de Método ou Sistema, resulta pelo fato da mesma envolver uma sequência de três momentos ligados entre si. O primeiro momento refere-se a investigação temática, ou seja, é o momento em que se pesquisa as palavras e temas geradores ligados a vida cotidiana dos alfabetizados. Já o segundo momento, diz respeito a tematização, isto é, os temas e palavras geradoras são selecionadas conforme seu significado social para o grupo. Por sua vez, o terceiro momento está relacionado à problematização, na qual, a visão simples é superada por uma visão crítica possível de transformar a realidade em que se vive.

Como resultado de suas ideias, em seu livro *Conscientização: Teoria e Prática da Libertação*, o autor Paulo Freire apresenta a aplicação prática de sua proposta em cinco fases expostas a seguir.

Primeira fase – a descoberta do universo vocabular dos educandos com os quais se trabalhará. Essa fase é um momento importante de pesquisa e reconhecimento do grupo.

Segunda fase – seleção de palavras dentro do universo vocabular pesquisado. Esta escolha deve ser feita segundo Freire (1980) sob os critérios da riqueza fonética, das dificuldades fonéticas, colocando-se na ordem de dificuldade crescente e do conteúdo prático da palavra, buscando o maior comprometimento possível da palavra com a realidade de fato.

Terceira fase – criação de situações existenciais próprias do grupo a trabalhar. São situações desafiadoras, problematizadoras e cheias de elementos que serão decodificados pelo grupo com a intervenção do

educador. “[...] São situações locais que abrem perspectivas para a análise de problemas nacionais e regionais [...]”. (FREIRE, 1980, p.44).

A quarta fase pressupõe a elaboração de fichas que ajudam os educadores no desenvolvimento do seu trabalho. São fichas que deverão apenas dar apoio, sem uma regra rígida a cumprir. E por último, a quinta fase – consiste na elaboração de fichas com a decomposição das famílias fonéticas condizentes as palavras geradoras. O material pode ser preparado na forma de cartazes ou slides. Com efeito, percebemos a proposta de Freire no uso dessa metodologia de alfabetização para jovens e adultos, como algo diferente e inovador, pois, até o momento a alfabetização para adultos caracterizava em simples adaptações das cartilhas para crianças.

A respeito deste assunto, Vale, Jorge e Benedetti (2005, p. 23) afirmam: Ao invés de letras e palavras soltas, fragmentadas e descontextualizadas da vida social e da experiência pessoal dos alunos, em um aprendizado mecânico do “ba-be-bi-bo-bu” ou de frases simplórias e alienantes, como “A baba é do boi”, Freire sugere partir dos temas geradores, ou temas sociais colhidos do universo vocabular dos educandos. [...]. Diante das considerações apresentadas, entendemos a proposta de alfabetização do educador Freire, como um processo de conscientização que também proporciona a aquisição dos recursos de leitura e escrita. Percebemos sua concepção, como diferente, por tornar possível uma aprendizagem libertadora e não mecânica, por promover a relação entre educador e educando e a valorização da sua cultura, do vocabulário do sujeito alfabetizando.

### 3.3 Sobre a Escola Municipal de Educação Básica – Governador Afrânio Salgado Lajes

A Escola Municipal de Educação Básica – Governador Afrânio Salgado Lajes situa-se à Travessa Nascimento Bandeira, s/nº, no bairro Centro, , zona urbana do município de Delmiro Gouveia – AL. A instituição oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o Programa Mais Educação. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem como período letivo a duração por semestre, na modalidade de ensino presencial, organizada em totalidades, compreendendo os níveis: Ensino Fundamental – totalidades Iniciais e Finais.

Apresenta como principal objetivo a formação integral, resgatando valores da ética, estética e solidariedade, buscando uma educação conscientizadora e humanística que forme um cidadão crítico, politizado e responsável, e que seja um sujeito de construção, apropriação e produção do conhecimento, de forma participativa, com troca de experiências, valorização do saber popular e a coerência entre a teoria e a prática. (PPP, 2016, s/p.)

O ambiente pesquisado apresenta instalações satisfatórias, tendo 15 salas de aula e outras dependências como: sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), do Programa Mais Educação, da Secretaria, do Administrativo Financeiro, do Xerox, da Direção e Vice-direção, da Supervisão, dos Professores, Biblioteca, Cozinha, Refeitório, Banheiros, Quadra de Esportes (coberta). Como recursos possui aparelhos de som, microfone, televisores, computadores, aparelho de DVD e data show.

A relação entre o corpo docente é harmoniosa, o que certamente contribui muito para a tomada de decisões dentro e fora da sala de aula. A coordenação pedagógica, supervisão, vice direção e direção sempre foram muito atenciosas quando solicitadas, embora o tempo médio de espera pelo retorno das solicitações tenha sido estendido. Os professores sempre mantêm uma boa relação com o corpo discente.

A escola realiza reuniões periódicas (Pedagógicas e Conselhos de Classe), abertas a professores e alunos e, por vezes, organizadas unicamente pelo corpo docente. Essas atividades contribuem muito para a integração entre todos os envolvidos no processo escolar. Todavia cabe destacar que a participação da sociedade é baixa, por vezes nula.

As maiores reivindicações observadas por parte do corpo docente da escola, estão relacionadas às questões da carreira docente, como salariais e profissionais, além da evasão escolar, desinteresse dos alunos e condições inadequadas de trabalho, sendo essa última, uma crítica às políticas públicas de gestão escolar desenvolvidas pelo Poder Local.

#### 3.4 Metodologia de ensino da Escola Municipal de Educação Básica – Governador Afrânio Salgado Lajes



*“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo. Os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.* (Paulo Freire, 1992)

A direção da Escola Municipal de Educação Básica – Governador Afrânio Salgado Lajes acredita que a efetivação do direito à educação dos jovens e dos adultos ultrapassa a oferta de vagas, e sim é necessário um ensino adequado aos que ingressam na mesma ou retornam a ela fora do tempo regular. Importante que seja um ensino de qualidade, valorizando e respeitando as experiências dos educandos. Assim, a escola propõe-se a realizar uma reflexão da realidade social a qual ela está inserida, discutindo sobre como alcançar os objetivos maiores da educação, tornando o processo mais atrativo para que o discente permaneça evitando o abandono.

A direção afirma que a escola compreende que a educação precisa adaptar-se ao mundo e às suas transformações, ensejando também a necessidade da formação integral, sendo ela capaz de desenvolver, além de competências e habilidades, também atitudes e, com isso, ser capaz de despertar nos estudantes um olhar mais crítico sobre os fenômenos que cercam seu contexto. Dessa forma, a escola tem buscado formas de educar, de modo a gerar uma escolarização promotora de seu papel social, planejando o emprego de temas geradores como uma proposta de método de ensino.

Para tanto, o corpo docente acredita que para esse processo se concretizar no ambiente escolar, é necessário que o aluno desenvolva a capacidade de leitura e interpretação das diferentes situações que circundam sua vida e se reconheça como sujeito ativo no meio onde vive. Nesse sentido, não se pode tratar o conhecimento como algo estático e alheio ao que o aluno vive, ou seja, um ensino contextualizado, precisa ser uma prática constante nas escolas, em todos os seus níveis de formação.

No momento que o mundo externo é trazido para o interior da escola, professores e alunos devem agir de forma coletiva e contínua sobre o reconhecimento do saber. Todavia, durante a parte investigativa do presente trabalho, fora entrevistado um professor da escola pesquisada, Graduado em Matemática e pós graduado em educação matemática, que possui visão completamente antagônica à visão da Direção.

Fora questionado quais as metodologias utilizadas no processo de ensino aprendizagem, ao qual o professor entrevistado respondeu que é utilizado “*quadro branco, trabalho em grupo e avaliação individual*”. Destarte, o professor não relata em nenhum momento a prática de um ensino que seja pautado na realidade do aluno e na visão atual de sociedade, mostra uma aplicação prática de um ensino sistemático mecanicista.

Acerca dos materiais utilizados neste processo o professor afirmou que “*são retirados da internet, livros do ensino normal, pois os livros fornecidos pelo MEC são fora do padrão em um curso de ENEM.*”

Sobre como é feito o acompanhamento do processo de desenvolvimento dos estudantes, o professor afirmou que “*é feito durante as aulas, pois trabalhos extraclasse eles(os alunos) não fazem.*” Nesta colocação o professor não deixou claro a persistência da escola em buscar fornecer um ambiente ideal para produzir interesse e instigar os alunos à participação como protagonistas do próprio ensino-aprendizagem.

Em termos de aprovação o professor relatou que “*aprova pela frequência, infelizmente, não pelo qualitativo.*” O que abre margem a uma interpretação que permite dúvidas acerca do mérito da aprovação por parte dos alunos.

Cabe destacar que mais do que palavras, os temas propostos pela teoria de Paulo Freire, são objetos de conhecimento que deverão ser interpretados e representados pelos aprendizes. Os temas geradores devem assumir caráter universal, ou temas mais peculiares, denominados também de situações-limites. Nesse caso, seria fundamental propor ações que permitam o diálogo reflexivo necessário para uma educação libertadora, formando cidadãos mais críticos. O que não foi observado na Escola em questão.

A metodologia deveria ser desenvolvida numa perspectiva de interdisciplinaridade e contextualização, de forma a possibilitar práticas dialógicas, humanizadoras e emancipatórias. A utilização da metodologia histórico-social na escola favorecerá uma apropriação eficaz do saber cultural. O “movimento dialético” proporciona uma articulação constante entre a prática e a teoria.

A prática pedagógica, neste caso, conforme Pelandré (1998) deveria preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: aprender a conhecer indica o interesse,

a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; aprender a fazer mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; aprender a conviver traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho de entendimento; e, finalmente, aprender a ser, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver.

Sobre a EJA no Brasil, o professor entrevistado relatou que precisa ser melhorada. Informou que conhece a metodologia proposta pelo educador Paulo Freire. Mas afirma que *“é uma metodologia ultrapassada para a realidade atual”*. Cabe destacar que conforme já elucidado aqui, os estudos e legados de Freire permitem que o ensino seja completamente atual, valorizando uma cultura de educação modeladora de caráter, construção social, e por isso mesmo mais atrativa à adesão por parte desse público (EJA).

Fora questionado o seguinte: Caracterize quem são os estudantes da EJA hoje. O professor informou que *“São alunos fora da faixa etária escolar e por motivos particulares pararam os estudos ou desistiram por não acompanhar os conteúdos”*. Quando questionado sobre qual a característica mais marcante do estudante da EJA, o professor respondeu que *“são alunos que mostram vontade de aprender, outros vêm apenas para passear, outros querendo aposentadoria”*.

Questionado sobre como é organizada a EJA na escola pesquisada, o professor informou que *“no aspecto didático o foco na base de cada série, para que facilite o aprendizado da base matemática.”* Sobre as dificuldades encontradas na prática da EJA o professor entrevistado citou *“apoio do Governo Municipal às Escolas; Falta de um livro didático apropriado; Interesse dos alunos; Deficiência na aprendizagem”*.

Destaca-se que a ação direta do aluno na construção de seu conhecimento é bastante discutida por Paulo Freire, os conteúdos de ensino, se fossem aplicados à luz dos ensinamentos de Freire, abririam margem a resultados de uma metodologia dialógica. Cada pessoa, cada grupo envolvido na ação pedagógica dispõe em si próprio, dos conteúdos necessários dos quais se parte. O importante não é transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. E fica evidenciado com a pesquisa que o que

vem sendo aplicado na Escola Municipal de Educação Básica – Governador Afrânio Salgado Lajes diferencia-se do legado de Paulo Freire.

### 3.5 Metodologia da pesquisa empírica: considerações sobre métodos utilizados

Conforme Boaventura (2004) a Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade. Para entender as características da pesquisa científica e seus métodos, é preciso, previamente, compreender o que vem a ser ciência. Em virtude da quantidade de definições de ciência encontrada na literatura científica, serão apresentadas algumas consideradas relevantes para este estudo.

Para Demo (2000, p. 20), *“Pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento.”* A finalidade da pesquisa é “resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos” (BARROS; LEHFELD, 2000a, p. 14) e a partir de interrogações formuladas em relação a pontos ou fatos que permanecem obscuros e necessitam de explicações plausíveis e respostas que venham a elucidá-las. Para isso, há vários tipos de pesquisas que proporcionam a coleta de dados sobre o que desejamos investigar.

Boaventura (2004) segue afirmando que a pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico. A pesquisa sempre parte de um problema, de uma interrogação, uma situação para a qual o repertório de conhecimento disponível não gera resposta adequada. Para solucionar esse problema, são levantadas hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas pela pesquisa. Portanto, toda pesquisa se baseia em uma teoria que serve como ponto de partida para a investigação. No entanto, lembre-se de que essa é uma avenida de mão dupla: a pesquisa pode, algumas vezes, gerar insumos para o surgimento de novas teorias, que, para serem válidas, devem se apoiar em fatos observados e

provados. Além disso, até mesmo a investigação surgida da necessidade de resolver problemas práticos pode levar à descoberta de princípios básicos.

Minayo (2011, p. 17), vendo por um prisma mais filosófico, considera a pesquisa como:

[...] atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Minayo (2011, p. 17)

Segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 157), a pesquisa pode ser considerada “*um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.*” Significa muito mais do que apenas procurar a verdade, mas descobrir respostas para perguntas ou soluções para os problemas levantados através do emprego de métodos científicos.

Pesquisa é, portanto, um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, as quais têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando temos um problema e não temos informações para solucioná-lo.

Sendo assim, no estudo aqui abordado, nos utilizamos da Pesquisa exploratória, que conforme Boaventura (2004), quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Dessa forma, foi realizado levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Os procedimentos técnicos utilizados foram a Pesquisa bibliográfica, conforme Lakatos e Marconi (2007) quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material

cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Foi utilizada também a Pesquisa de campo que, para Lakatos e Marconi (2007), é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

A abordagem do problema foi realizada de maneira a utilizar a pesquisa qualitativa. Para tanto, Boaventura (2004), considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.). Destarte, a Pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.

Foi aplicada entrevista com a Coordenação Adjunta e ao Professor da escola pesquisada. Assim, para Boaventura (2004), a entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema. De um formulário elaborado com antecedência. Com a padronização, podemos comparar grupos de respostas. Em continuidade também aplicou-se o questionário com os alunos do EJA da referida escola. Para Boaventura (2004), o questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente.

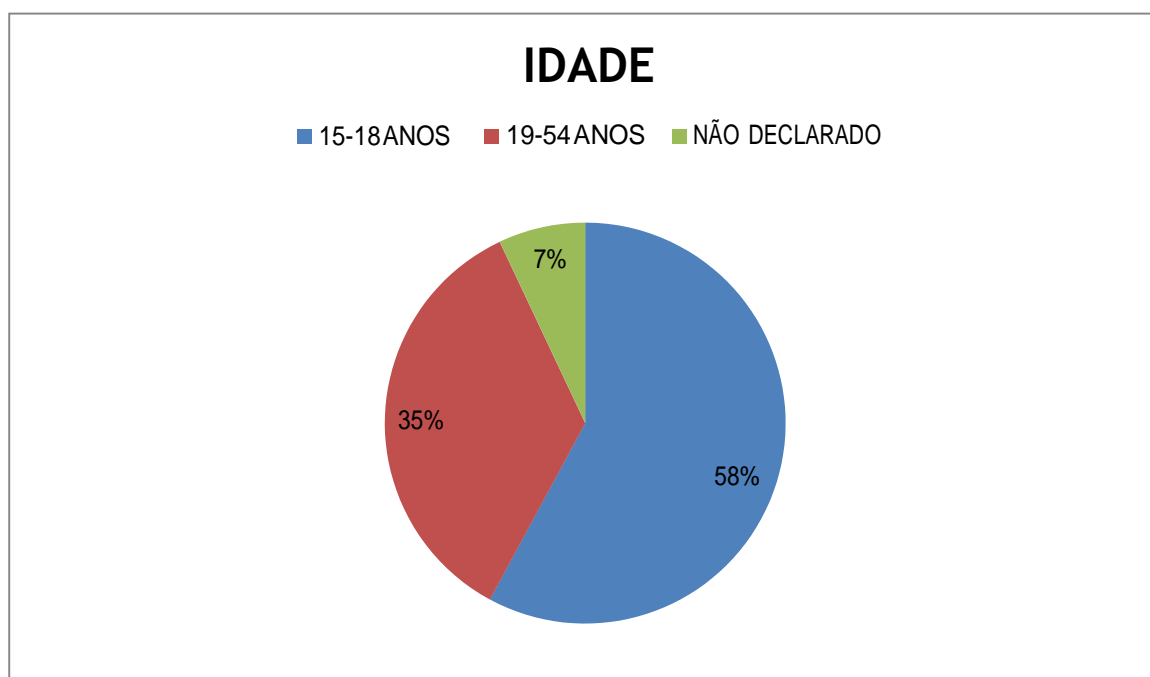
Por fim foram realizadas análise e interpretação dos dados. Lakatos e Marconi (2007) afirma que essa fase da pesquisa, analítica e descritiva, prevê a interpretação e a análise dos dados tabulados, os quais foram organizados na etapa

anterior. A análise deve ser feita a fim de atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar ou rejeitar a(s) hipótese(s) ou os pressupostos da pesquisa. A análise e a interpretação desenvolvem-se a partir das evidências observadas, de acordo com a metodologia, com relações feitas através do referencial teórico e complementadas com o posicionamento do pesquisador.

### 3.6 Perfil dos alunos EJA da Escola Municipal de Educação Básica – Governador Afrânio Salgado Lajes em Delmiro Gouveia – Alagoas

Foram entrevistados um total de 57 alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Educação Básica – Governador Afrânio Salgado Lajes. Deste total, 33 alunos são adolescentes com idades que variam de 15-18 anos e 20 alunos com idade entre 19-54 anos. 4 não identificaram a idade. Conforme Figura 1 abaixo:

Figura 1: porcentagem de alunos por faixa etária



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2018)

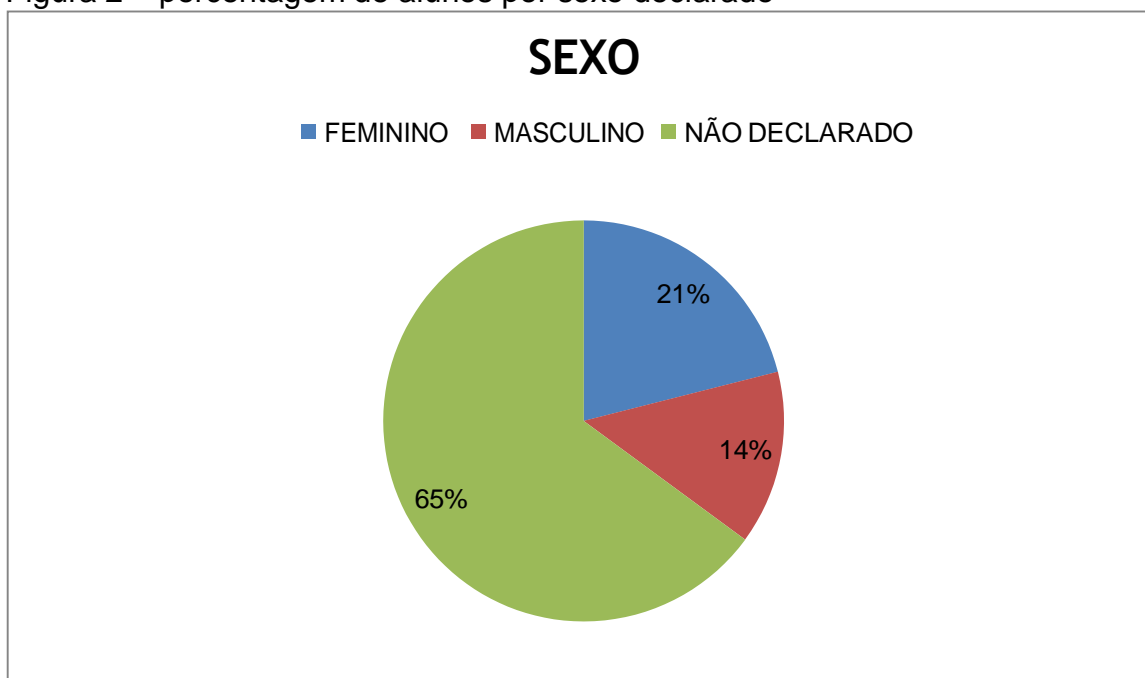
A presente pesquisa também entrevistou um professor que afirmou possuir 6 anos de atuação profissional. Relatou que a faixa etária do aluno que frequenta a

EJA varia de 15 a 63 anos, dado que se assemelha ao fornecido pelos alunos em entrevista.

De acordo com o Censo Escolar de 2014, o Brasil conta com cerca de 3,5 milhões de pessoas matriculadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade da Educação Básica direcionada a alunos que não puderam completar os estudos durante o período regular, ao longo da infância e da adolescência. Porém, cerca de um milhão desses estudantes ainda estão em idade escolar: 30% das matrículas de EJA do Brasil são de jovens com idades entre 15 e 19 anos. Em 2007, eles somavam 26% dos estudantes da rede<sup>8</sup>.

Dando seguimento ao perfil do aluno EJA, 12 alunos declararam ser do sexo feminino e 8 do sexo masculino. 37 alunos não declararam o sexo.

Figura 2 – porcentagem de alunos por sexo declarado



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2018)

As mulheres, historicamente foram sujeitos marginalizados socialmente, onde garantias de direitos e participação efetiva na sociedade foram conquistas recentes. No que toca a educação, a situação não difere. Valle (2010. p.36) observa: Vale

<sup>8</sup>LARIEIRA, Leticia. Todos pela educação. Disponível em <<http://www.ebc.com.br/educacao/2015/05/30-dos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-tem-entre-15-e-19-anos-no-brasil>> acesso em 20.agos.2017



ressaltar que as mulheres são historicamente excluídas da escola não só pela necessidade de trabalhar, pelas condições financeiras ou indisponibilidade de vagas, ou ainda pelo insucesso na escola, mas também por razões culturais referenciadas nas relações de gênero: “mulher não precisa estudar”.

Especificamente na educação brasileira a inserção das mulheres, ressaltando que o sexo feminino enquanto sujeitos também não são um grupo homogêneo, na educação tem seu início no período imperial. “*Durante séculos as mulheres estiveram submetidas à estrutura patriarcal [...] e começou a mudar no século XIX, quando a educação feminina começou a ser associada à modernização da sociedade, à higienização da família [...].*” (Leoncy, 2013. p.8).

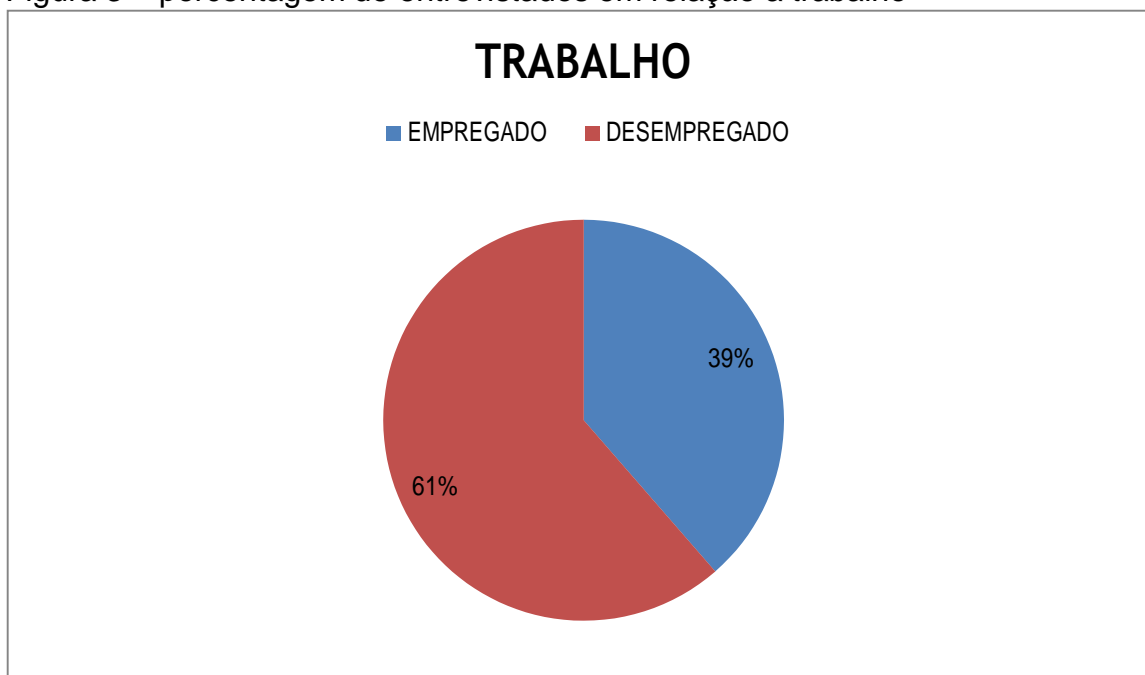
Mesmo essa mudança no século XIX não garantiu uma participação efetiva do sexo feminino no sistema educacional. Para Carvalho (1999, p 22), “*a incorporação da mulher no sistema educacional brasileiro é recente [...] nos últimos trinta anos que a mulher vem se beneficiando da lenta expansão e democratização do acesso à escola [...].*” Com base nesta percepção de possibilidade de acesso ao sistema educacional e posteriormente ao mercado de trabalho a EJA surge como uma oportunidade mulheres. Este aumento pode ser exemplificado de acordo com a pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD) de 2012, onde 53.4 % dos alunos matriculados no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) eram mulheres<sup>9</sup>.

Em se tratando de mercado de trabalho, 22 alunos entrevistados atualmente trabalham enquanto que 35 dos entrevistados não possuem emprego. Entre os alunos que trabalham, alguns declaram enfrentar de 12-16 horas de trabalho diárias.

---

<sup>9</sup> CITTADIN, Diego; BADALOTTI, Greisse Moser. EJA E MULHERES: OS MOTIVOS E OBJETIVOS DO RETORNO DAS MULHERES À ESCOLA NA EJA UNIDADE DE URUSSANGA-SC. [https://caco.ifsc.edu.br/arquivos/proeja/ARTIGOS\\_ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O\\_PROEJA\\_EAD/Diego%20Cittadin.pdf](https://caco.ifsc.edu.br/arquivos/proeja/ARTIGOS_ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O_PROEJA_EAD/Diego%20Cittadin.pdf)

Figura 3 – porcentagem de entrevistados em relação a trabalho



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2018)

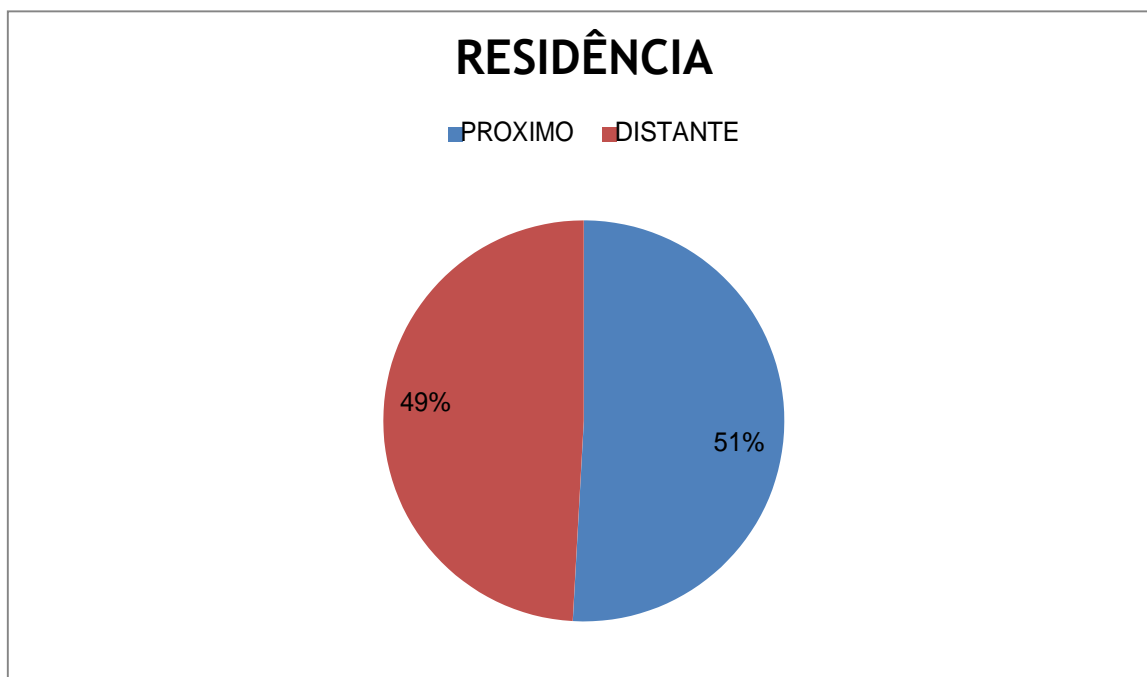
Dentro do ambiente escolar da EJA foi observada a importante relação dos alunos com o trabalho: por serem trabalhadores, por terem interrompido a escolarização por conta do trabalho ou por buscarem na EJA uma perspectiva de vida melhor através de uma formação a mais. Dessa forma as relações dos alunos com a trabalho é algo muito relevante, o trabalho representa o sujeito, o qualifica, é seu modo vida.

Para a maioria desses alunos, a EJA é a via rápida, alternativa à escola regular, como forma de recuperar o tempo perdido decorrente da evasão ou da defasagem idade-série. Para Tufi Machado Soares doutor em Educação e coordenador da unidade de pesquisa do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (Caed) da Universidade de Juíz de Fora, a modalidade a apresenta-se como uma alternativa escolar mais viável para esse público. “ *A EJA pode fazer sentido para esse jovem porque tem um horário mais apropriado ao estudante trabalhador, permitindo que ele conclua os estudos; além disso, ele terá uma redução no tempo total de estudo, o que é conveniente pra ele, já que*

*poderá recuperar parte do tempo perdido no ensino regular*”, afirma o pesquisador<sup>10</sup>.

Em se tratando da distância de sua residência para o local de ensino, 29 alunos não residem próximo à escola, incluindo alunos que moram em povoados. 28 alunos afirmaram residir próximo à escola.

Figura 4 – porcentagem de alunos por distancia da escola

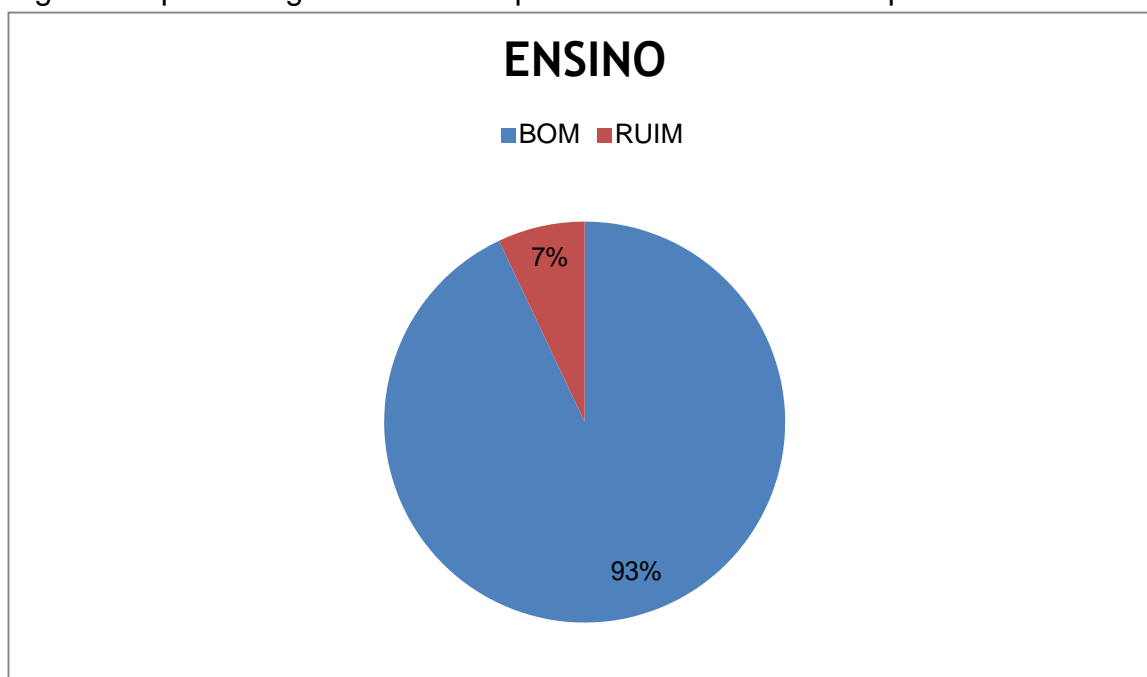


Fonte: elaborado pela pesquisadora (2018)

Sobre o ensino recebido através de seus professores, Apenas 4 alunos informaram que o ensino do professor não é bom. Enquanto que 53 afirmaram que o ensino do professor é bom. Dessa maneira subtemde-se que na avaliação dos alunos a EJA tem sido ministrada de maneira satisfatória.

<sup>10</sup> **LARIEIRA**, Leticia. Todos pela educação. Disponível em <<http://www.ebc.com.br/educacao/2015/05/30-dos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-tem-entre-15-e-19-anos-no-brasil>> acesso em 20.agos.2017

Figura 5 – porcentagem de alunos que avaliaram o ensino do professor



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2018)

No item evasão escolar, 14 alunos declararam faltar às aulas, o motivo mais citado foi devido ao trabalho. Enquanto que 43 afirmaram não faltar. Em entrevista a um professor da EJA, este informou que o índice de evasão chega a atingir índice de 80%, informação que vai de encontro ao afirmado pelos alunos.

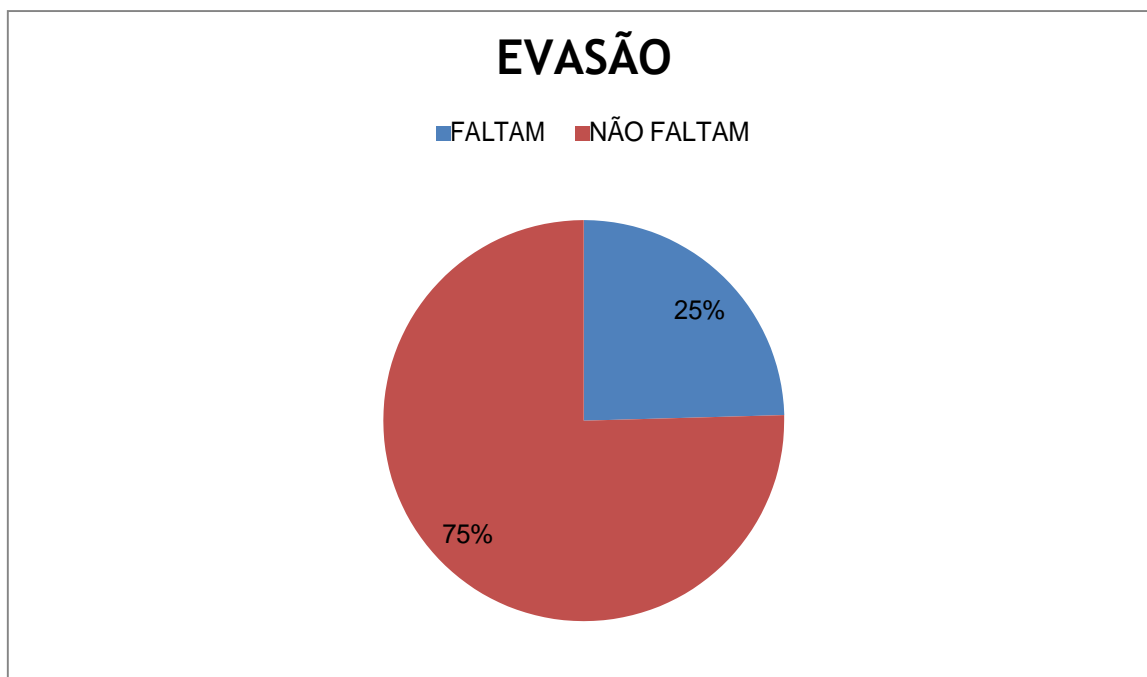
Sabe-se que a EJA possui um diferencial em relação ao ensino regular com um cronograma mais flexível, que oferece ao aluno as organizações individuais e coletivas, sendo que nas turmas individuais são registradas apenas as presenças do mesmo nas aulas, ou seja, o aluno não leva falta. Nas turmas do coletivo ele deve ter 75% de presença nas disciplinas. Dessa forma, o estudante matricula-se na organização que melhor se adéque a ele.

O horário e turno de estudo também são escolhidos pelo aluno de acordo com a sua disponibilidade. Quanto à metodologia da EJA prima-se pela valorização do conhecimento de mundo do aluno, ou seja, é a partir desse conhecimento que os conteúdos são ministrados e, mesmo assim, com todas as facilidades e flexibilização do curso percebe-se o alto índice de evasão na referida instituição de ensino.

Portanto, repensar a prática pedagógica e as causas que levam a evasão escolar é de suma importância na tentativa de minimizar o índice de alunos evadidos. A evasão na EJA, dessa forma, deveria ser avaliada e entendida de forma

mais ampla, principalmente porque se trata de uma questão preocupante e significativo tema para se efetivar um estudo.

Figura 6 – porcentagem de evasão escolar



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2018)

O fenômeno da evasão escolar na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido observado há vários anos e tem desafiado a compreensão dos educadores das escolas que ofertam essa modalidade de ensino. Os altos índices de abandono dos alunos chamam a atenção e impressionam com frequência, pois, em muitas salas de EJA, o número de alunos evadidos a cada semestre chega a ser superior ao número de alunos aprovados e tem servido como pretexto para o fechamento de muitas classes.

### 3.7 A experiência no âmbito da vivência da EJA

Este item relata as experiências que vivenciei enquanto Professora da EJA, no período de Fevereiro de 2014 a Dezembro de 2014. O contexto deu-se na Escola Municipal de Educação Básica Elizeu Norberto, localizada na cidade de Delmiro

Gouveia-AL, que atendia na época Educação Infantil, Educação Fundamental, nos períodos matutino e vespertino, e, à noite os jovens e adultos da EJA.

De acordo com a disciplina ofertada na UFAL, Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, para formar uma turma de EJA é preciso que o professor curse ou tenha formação em Letras ou Pedagogia. O número mínimo de alunos que uma turma da EJA deve ter, seria de 15, sendo eles comumente jovens, adultos, idosos, homens e mulheres, que buscavam ser vistos pela sociedade como sujeitos dignos, donos de direitos e deveres.

Vale ressaltar, que a pesquisadora não passou por nenhum curso ofertado pela equipe pedagogia da Secretaria de Educação do Município, capacitando-me para atuação na Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisadora foi contratada para atuar na EJA aos anos referentes ao Ensino Fundamental (6º a 9º ano). De início, pôde perceber que a Coordenação da Instituição citada, não lhe dava suporte para desenvolver uma boa metodologia de ensino voltada para EJA. Fazendo uma referência a Paulo Freire, sobre “educação libertadora” (FREIRE, 1982), onde o mesmo nos mostra que o papel do professor vai muito mais além do simples ensinar.

Tendo em vista essa experiência pode-se afirmar que a implementação da EJA embora já tenha sido efetivada, ainda falta algumas ferramentas para que o trabalho aconteça em conformidade com aquilo que preconiza Paulo Freire. Sabemos que as escolas públicas encontram-se sucateadas, professores com remuneração baixa, tudo isso se soma e acaba por fomentar um ensino de baixa qualidade. Faz-se necessário investimento no âmbito da Política Educacional no Brasil visando fornecer escolas de qualidade estrutural, docentes com bons salários, enfim, incentivos para que o ato de ensinar seja aplicado e recebido com a totalidade que ele merece.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Perceber que a educação de jovens e adultos, historicamente, tem papel secundário no cenário da educação brasileira, impulsiona-nos, como educadores, a compreendê-la, para melhor contribuir para a reversão desse quadro, assim como para dar-lhe visibilidade.

Percebemos que a cada fase histórica correspondeu um mínimo, gradativamente alargado e mais complexo de conhecimentos - não apenas por necessidade da produção e da sociabilidade como em decorrência das lutas dos trabalhadores - em um processo marcado pelas contradições inerentes à própria organização societária.

Um princípio, entretanto, manteve-se inalterado e fundamental às forças dominantes: manter sob controle as condições de acesso ao conhecimento, para assegurar seu poder.

Para Arroyo (2007) a EJA tem que ser uma modalidade de educação para sujeitos concretos, em contextos concretos, com histórias concretas, com configurações concretas. Sendo que, qualquer tentativa de diluí-los em categorias amplas, os desfigura. Para o autor, nos últimos anos foram tempos de deixar mais recortadas essas configurações da concepção de jovem e adulto.

A inclusão da EJA na legislação configura-se como uma opção política que precisa ser legitimada pela prática pedagógica. Vale lembrar que a legislação prevê como forma de oferta da EJA os cursos e exames. Portanto, na base da organização e da orientação do trabalho pedagógico na EJA, está o desafio de desenvolver processos de formação humana, articulados a contextos sócio-históricos, a fim de que se reverta à exclusão e se garanta aos jovens e adultos, o acesso, a permanência e o sucesso no início ou no retorno desses sujeitos à escolarização básica como direito fundamental.

No estudo sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, percebemos que sua trajetória foi marcada por muitas transformações, demonstrando estar totalmente relacionada às mudanças sociais, políticas e econômicas que caracterizam cada período histórico. Compreendendo a EJA como uma Educação, prevista por lei, que propõe dar oportunidades para concluir os estudos àqueles que por algum motivo não completaram na idade própria, percebemos que na prática ainda há muito que se fazer, pois as políticas públicas tem garantido apenas o

acesso desse público à escola, mas não a sua permanência. O motivo principal da não continuidade dos estudos corresponde, muitas vezes, ao fato da escola não atender as expectativas desses sujeitos, mas outro fator que também contribui refere-se à forma como as aulas são ministradas após um dia de trabalho árduo. Diante desse contexto, entendemos a necessidade em se oferecer aulas significativas e contextualizadas a realidade dessas pessoas para que as mesmas se tornem leitores e leitoras do mundo. É nesse sentido, pois, que o Método de Paulo Freire oferece condições de educação para os alunos desta modalidade de ensino. Entendemos em Freire (1980), que a alfabetização não deve limitar-se a algo completamente mecânico e de memória. Por isso, todo aprendizado deve estar relacionado ao entendimento de uma situação real e concreta do aluno. O objetivo da educação para Freire é conscientizar o sujeito sobre sua realidade, a fim de transformá-la. Sua proposta de educação serve de instrumento para a emancipação do sujeito, uma vez que, tem como base o diálogo, a presença da relação educador/educando e a utilização dos saberes prévios para que novos conhecimentos sejam aprendidos.

A proposta de Freire, no trabalho com a Educação de Jovens e Adultos vem colaborar para que enquanto educadores possamos perceber o quanto o método de Paulo Freire pode contribuir para que os alunos da EJA busquem a transformação do seu estado atual. Com isso, Paulo Freire nos leva a entender a importância do diálogo, do compartilhar com o outro e a capacidade que a educação conscientizadora tem em transformar vidas.

A escolha alvo da pesquisa, busca aplicar a visão de Paulo Freire no âmbito de sua realidade. É preciso compreendermos que cada município comporta uma realidade diferente e a metodologia e didática, devem ser moldadas tendo em vista a realidade de cada escola, e do perfil de seus alunos.

O objetivo de investigação acerca da concepção de Paulo Freire no âmbito da escola pesquisada, fora alcançado a medida em que pudemos adentrar a instituição, aplicar questionários com os alunos da EJA e entrevistas à Coordenação Adjunta, bem como a um docente da instituição, isto nos revelou que embora existam entraves para a aplicabilidade da visão de Paulo Freire, o EJA tem persistido e contribuído para que muitos indivíduos saiam da ignorância em que vivem, podendo concluir seus estudos para alcançar melhores posições no mercado de trabalho.



Finalizando o trabalho compreendemos que Paulo Freire contribuiu significativamente com a educação de Jovens e Adultos e colaborou com a construção de uma Educação que prioriza o desenvolvimento de uma consciência reflexiva, crítica e libertadora, considerando uma nova relação entre educador e educando, entendendo o analfabetismo como um problema social.

Além disso, enfatizamos que este estudo não se dá por encerrada as discussões em torno da Educação de Jovens e Adultos, mas tem o caráter de contribuir com a produção científica, um exemplar a ser somado, representa um estudo bibliográfico capaz de nortear novas pesquisas e, sobretudo abrir um leque de possibilidades para outras pesquisas sobre a EJA.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna. 1996.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Juventude, produção cultural e Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BARBOSA, Maria das Graças da Cruz. **Memórias da Educação: A Alfabetização de Jovens e Adultos em 40 horas (Angicos/RN, 1963)**. Revista HISTEDBR Online, Campinas, n.43, p. 66-77, set 2011.

BENEDETTI, Sandra. **Paulo Freire- educar para transformar: almanaque histórico**. São Paulo: Mercado Cultural, 2005.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL**. São Paulo, 2000.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9394/96**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei n. 5692/71**. Brasília, 2014.

BRASIL. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). Alunas e Alunos da EJA**. Brasília, 2006.

BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

**Conselho Nacional de Educação**. CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011\\_00.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf)> Acesso em 12.Jan.2018

**CEB nº 11/2000**, aprovado em 10 de maio de 2000. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011\\_00.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf)> Acesso em 12.Jan.2018

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FEITOSA, Sonia Couto Souza. **Método Paulo Freire Princípios e Práticas de uma Concepção Popular de Educação**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1999.

FREIRE, Paulo. **Conscientização teoria e prática de libertação**. São Paulo. Cortez e Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **O Homem e Sua Experiência/Alfabetização e Conscientização**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. JR. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LEAL, Telma Ferras. **Desafios da educação de Jovens e Adultos: construindo práticas de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). et al. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PELANDRÉ, Nilcea Lemos. **Efeitos a longo prazo do método de alfabetização Paulo Freire**. Florianópolis, 1998.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; **OLIVEIRA**, Rita de Cássia da Silva. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Uma Análise Histórico-Crítica**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 5, n. 2, Nov. 2006.

SOARES, Leôncio José Gomes. O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir. **In: RAAAB, alfabetização e Cidadania – políticas Públicas e EJA**. Revista de EJA, n.17, maio de 2002.

SOARES, Magda Becker. **Letrar é mais que alfabetizar**. Revista EJA. São Paulo. 1996.

SOUZA JUNIOR, Mauro Roque de. **O Mobral, um marco do regime militar**. In: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 2012.

## APÊNDICE

## **APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PROFESSOR E COORDENAÇÃO**

### **DADOS PESSOAIS**

ENTREVISTADO(A):

CARGO QUE OCUPA:

FORMAÇÃO:

TEMPO DE ATUAÇÃO NO CARGO:

### **DADOS DA ESCOLA**

HISTORICO DA ESCOLA (FUNDAÇÃO, ENDEREÇO, PPP...)

COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE:

METODOLOGIA DE ENSINO DA ESCOLA:

### **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO AMBITO DA ESCOLA**

HISTÓRICO DA INCLUSÃO DO EJA NA ESCOLA

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE

QUANTIDADE DE ALUNOS

METODOLOGIA EMPREGADA

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DA EJA

DADOS GERAIS:

NOME:

IDADE:

RESIDÊNCIA:

---

1. TRABALHA? ( )SIM ( )NÃO

QUANTAS HORAS POR DIA?

2. ESTADO CIVIL?

3. QUANTOS FILHOS?

4. PARTICIPA DE ALGUM GRUPO CULTURAL? ( )SIM ( )NÃO

5. PRETENDE TERMINAR O CURSO? ( )SIM ( )NÃO

6. ESSA ESCOLA É PERTO DE SUA CASA? ( )SIM ( )NÃO

7. O CONVÍVIO COM OS COLEGAS DE CLASSE É BOM? ( )SIM ( )NÃO

8. O ENSINO DO PROFESSOR É BOM? ( )SIM ( )NÃO

9. VOCÊ FALTA? ( )SIM ( )NÃO

10. A ESCOLA É IMPORTANTE NA SUA VIDA? ( )SIM ( )NÃO